

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde

CARLA CRISTINA DIAS INDALÉCIO

NOTAS, SONS:

imagens narrativas de escutas

SANTOS

2021

CARLA CRISTINA DIAS INDALÉCIO

NOTAS, SONS:

imagens narrativas de escuta

Produto Técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista – como requisito para obtenção do título de mestre em Ensino em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Henz

SANTOS

2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. MODOS DE USAR	6
2.1 Links para acesso	6
3. REFERÊNCIAS	7
4. APÊNDICE	8

1. APRESENTAÇÃO

Este produto técnico propõe uma experimentação de escuta de algumas imagens narrativas presentes na dissertação *Notas, corpos, ouvidos no SUS*. No percurso da pesquisa, alguns operadores insistiram e um deles pareceu interessar para a construção do produto: a operação da voz no texto. Na experiência de ler as narrativas para alguns colegas, a voz pareceu ocupar um lugar especial - ecos de Kleist, Tosquelles e cia - fortalecendo-se no *entre*: entre o corpo que lê, o corpo que escuta, o corpo que se escuta ao ler; entre a fixidez da escrita e as respirações, entonações, dramatizações. O que a leitura das narrativas liga ou desliga nos que as ouvem? Deleuze (2016, p.303) diz que a voz opera no texto através de cortes e recortes variáveis, traça ritmos, movimentos, dramatizações: “sonha-se com a Ética de Espinosa lida por Alain Cuny. A voz é como que arrastada por um vento que impele a ondas de demonstrações. A potente lentidão do ritmo dá lugar, aqui e ali, a precipitações inauditas. Torrentes, mas setas de fogo também”.

Contaminada por essa questão, pedi que alguns colegas enviassem áudios lendo algumas narrativas; com o empréstimo desse material vocal - consentido através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - surgiu a construção deste produto técnico. Foram sete as narrativas reunidas e não houve um critério determinado na escolha dessas notas. Poderiam ser as que são, poderiam ser outras, já que as narrativas são o fio condutor das análises, do plano conceitual e constituem a própria experimentação da pesquisa. Catei as que saltaram à frente e outras podem posteriormente ser gravadas e colocadas junto das que já estão. As imagens narradas nas vozes dos colegas podem ganhar outras tonalidades, um campo sonoro inusitado. Vozes rítmicas, vozes tímidas, musicais, criadoras, que se entrecruzam em um murmúrio incessante e anônimo; sonoridades que podem tocar, arrepiar, causar estranhamentos e surpreender os sentidos. Além da leitura nas vozes dos colegas, também é possível ouvir alguns sons coletados, sampleados, de algumas ambiências em rodas de música, ginásio de fisioterapia, recepção.

A composição deste produto se avizinha de pelo menos dois conceitos que se justapõem: o de hypomnemata (FOUCAULT, 1983) e o de sampler (OMAR, 2006). A aproximação com a ideia de hypomnematas se dá na medida em que o que se propõe com essas notas é que sejam um material disponível, à mão para ouvir, “ler, reler, meditar a sós ou

com os outros, [...] não simplesmente no sentido de que poderiam ser chamados à consciência, mas no sentido de que devem ser utilizados tão logo seja necessário, na ação” (FOUCAULT, 1983, p.148). Para Foucault, os hypomnematas tem a função de operar como um veículo de subjetivação, em um movimento que não se preocupa em revelar o que está encoberto ou decifrar o indizível, ao contrário, interessa captar o já dito: “reunir aquilo que se pode ouvir ou ler, e isto com uma finalidade que não é nada menos que a constituição de si” (Ibidem, p. 149). Nesse sentido, este produto não tem a pretensão de resolver questões, mas trazer recortes da variedade de sons e negociações que ressoam e se atritam nos espaços de saúde; sons que frequentemente reconhecemos - ou não - e que podem ocupar-nos; sonoridades espriadas, e também infames - sem fama - que, apesar de mínimas, quase imperceptíveis, podem produzir desvios infinitesimais em nós e, mesmo automatizados pelo hábito, sendo mero reconhecimento, soar no já sabido, nos afetam.

Tudo isso também dialoga com a ideia de sampler, tratada em um dos capítulos da dissertação. As notas e também os sons coletados operam como amostras, colagens desses mundos, capturas de fragmentos sonoros que podem ser combinados e recombinados inúmeras vezes, a cada vez e a cada caso. Acerca disso, interessa o que diz Arthur Omar (2006, p.46):

Sample quer dizer amostra. Através de um escaneamento digital, o sampler recolhe uma espécie de imagem do som escolhido. Uma vez sampleado, você pode tocar esse som no teclado, como um instrumento musical. Não é um simples som sintetizado, mas, ao contrário, é o som real, o som original da fonte que você ouviu, agora colocado dentro do seu aparelho e que você vai operar à vontade. É todo seu. Pode vir de um instrumento histórico, da voz de uma cantora, da erupção de um vulcão, da respiração do seu mestre, da descarga do seu banheiro, dos sinos do seu matrimônio.

O *Manifesto da poesia sampler* (2010), assinado pelo Círculo de poetas sampler de São Paulo, fala da poesia sampleada como aquela que abre mão da ideia de novidade, pega os “cacos que todos já destruíram e brinca com eles e os muda de lugar e os troca, os confunde, os cita, os leva ao extremo da brincadeira poética” (p.70), deslocando o que se conhece há séculos para outros lugares, outros contextos, outros modos de vida. No sampler, a ideia de original, justo, verdadeiro é subvertida, passível de reinterpretações, recombinações. O cotidiano é usado anarquicamente; tudo pode ser usado. “Não há nada de novo debaixo do sol. O que podemos fazer é mudar o sol de lugar” (Ibidem, p.71).

A aposta deste produto é, portanto, trazer as narrativas e sons desses encontros quaisquer, sem mistérios, revelações e propor um vislumbre desse conjunto de alianças, imagens, escutas ao léu que ao serem lidos, ouvidos, podem, com sorte, ao acaso, abrir possibilidades de inventar outros modos de pensar os ditos espaços de saúde.

*Não há nada de novo debaixo do sus
o que podemos fazer é mudar o sus de lugar ¹*

¹ Citação sampleada do *Manifesto da poesia sampler*.

2. MODOS DE USAR

Para o acesso ao conteúdo do produto, construí um site em que as narrativas podem ser encontradas em áudio e texto. As combinações ficam a critério do *corpouvido* que acessá-las: pode-se ler e ouvir, só ouvir, só ler, ler e depois ouvir, ouvir e depois ler. Aqui e ali cabe à voz fazer com que novas percepções e afetos emergjam, ambos a rodear os encontros lidos e ditos.

Na página inicial do site há um menu com botões que levam ao áudio das narrativas e, abaixo do áudio, há o texto que se conecta com elas. Além disso, também no menu da página inicial, há um botão que direciona para a lista de outras sonoridades e ambiências.

2.1 *Links* para acesso

Página inicial: <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus>

Narrativas:

1) **Escuto os teus sinais:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music>

2) **O nome disso:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-1>

3) **Florzinha:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-2>

4) **Tem que voltar, né:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-3>

5) **Músicas da rua:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-4>

6) **Vai ter bolinho:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-5>

7) **Sou louca:** <https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-6>

Outros sons e ambiências

<https://carlainedalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-7>

3. REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. **Dois regimes de loucos: textos e entrevistas (1975-1995)**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A escrita de si**. In: O que é um autor (1992).

Manifesto da poesia sampler. Círculo de Poetas Sampler de São Paulo. Rizoma. net. Recombinação, p. 70-71, 2006. https://issuu.com/rizoma.net/docs/rizoma_recombinacao/97. Acesso em 14 nov 2021.

OMAR, Arthur. **Fuga atrás da orelha**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, n. 8, p. 46-64, 2006.

Escuto os teus sinais. Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Lorena Roberto. 1 arquivo mp3 (7min52s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music>

Florzinha. Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Leandro Ferreira. 1 arquivo mp3 (4min03s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-2>

Músicas da rua. Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Luciana Werneck. 1 arquivo mp3 (7min52s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-4>

Sou louca. Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Julliana Polastrini. 1 arquivo mp3 (5min36s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-5>

Tem que voltar, né. Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Paola Albertin. 1 arquivo mp3 (2min52s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-3>

Vai ter bolinho Texto: Carla Indalécio. Intérprete: Ana Macedo. 1 arquivo mp3 (2min49s), 2021. Disponível: <https://carlaindalecio0.wixsite.com/notascorpouvidossus/music-5>

4. APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado (a) a participar da pesquisa "NOTAS, CORPOS, OUVIDOS NO SUS", que tem como pesquisadora responsável Carla Cristina Dias Indalécio, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Henz.

Esta pesquisa trata das sonoridades que permeiam a vida e o cotidiano dos serviços de saúde. Pode parecer estranho, mas os espaços estão repletos de sons, silêncios, barulhos, ruídos, ritmos, estalos que afetam e interessam tanto ou mais que as palavras. Musicalidades não são apenas aquilo que se toca com um instrumento ou se canta, mas tudo que vive e se move ressoa, tem ritmo e pulsa: certas conversas que arranham, silêncios doídos ou não, atritos com e sem som, tons de choro, determinadas reclamações, elogios rangidos.

O objetivo desta pesquisa é acompanhar esses sons e expressar os movimentos e experiências que surgem das vidas nesses lugares. A sua participação na pesquisa se dará a partir do envio de um áudio lendo uma das narrativas da pesquisa, que será selecionada pela pesquisadora. Com o empréstimo desse material vocal, será construído o Produto Técnico da pesquisa que consiste na criação de um site onde as narrativas estarão em formato de áudio – com a voz dos participantes - e texto. Além disso, o link para os áudios das narrativas estará presente no corpo da dissertação.

No site, o seu nome ou qualquer informação a seu respeito não serão divulgados. Nas referências da dissertação e do produto, pretende-se dar os créditos às vozes presentes nas narrativas, como forma de agradecimento. No entanto, você terá total liberdade para solicitar que seu nome não seja divulgado nas referências. Além disso, você pode deixar de participar da pesquisa, a qualquer momento e sem qualquer prejuízo. A qualquer momento você poderá ter acesso às informações obtidas a seu respeito nesta pesquisa ou a respeito dos seus resultados gerais. Caso a pesquisa resulte em danos pessoais, você poderá requerer o ressarcimento e indenização previstos em lei, conforme Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 17, II). Você não receberá dinheiro por sua participação na pesquisa e não terá nenhum gasto em qualquer fase do mesmo.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal pesquisador é Alexandre de Oliveira Henz, que pode ser contatado pelo telefone (11) 95827-3615 e pelo e-mail

alexandrehenz2000@yahoo.com.br. A orientanda desta pesquisa é Carla Cristina Dias Indalécio que pode ser encontrada no endereço Rua Dr. Guedes Coelho, 94 ap. 41 – Encruzilhada – Santos/SP, pelo telefone (13) 98165-1917 ou pelo e-mail carla.indalecio@gmail.com.

Se você tiver alguma dúvida sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa ou sobre questões éticas, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Botucatu, 740, CEP 04023-900 – Vila Clementino, São Paulo/SP, pelos telefones (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162, às segundas, terças, quintas e sextas, das 09:00 às 12:00hs, ou pelo e-mail cep@unifesp.br.

Esse termo foi elaborado em duas vias devidamente assinadas, sendo que uma ficará com você e a outra conosco.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**NOTAS, CORPOS, OUVIDOS NO SUS**”. Eu discuti com a pesquisadora Carla Cristina Dias Indalécio sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes, e, que não haverá prejuízo trabalhista e nem compensação financeira relacionada à minha participação. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo pessoal.

() Estou ciente e aceito ter meu nome divulgado na lista de referências da dissertação e do produto.

Data: ____/____/____

Nome do participante da pesquisa

Assinatura

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido desta pessoa para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Data: ____/____/____

Nome do pesquisador principal

Assinatura